

Cientista português ganha maior prémio mundial de biomateriais

Rui Reis, investigador da Universidade do Minho, conquistou o Prémio Clemson da Sociedade Americana de Biomateriais, a maior sociedade do mundo desta área científica.

Vírgilio Azevedo

23:44 Quarta feira, 29 de janeiro de 2014



Rui Duarte Silva Aos 46 anos, Rui Reis é o investigador português com mais publicações científicas de sempre

Like {1k} 23 310 {g+1} {6} 13

[4](#)

TEXTO [A](#) [A](#) [Imprimir](#) [Enviar](#)

A Sociedade Americana de Biomateriais (SFB), a maior sociedade mundial desta área de investigação, acaba de atribuir o Prémio Clemson para Contribuições para a Literatura Científica a Rui Reis, cientista e vice-reitor para a Investigação da Universidade do Minho. O prémio será entregue em Denver (EUA) em Abril durante o congresso anual da SFB, onde o investigador português apresentará uma palestra plenária.

A SFB é a maior sociedade do mundo de biomateriais e os "Clemson Awards" são considerados os mais prestigiados prémios mundiais nesta área, dividindo-se em três categorias: ciência básica, ciência aplicada e contribuições para a literatura científica.

Nesta última categoria, a mais prestigiada, o prémio é atribuído a quem tiver realizado contribuições muito significativas e de excelência para a literatura científica mundial no domínio da ciência e tecnologia de biomateriais, através de artigos científicos, artigos de revisão, livros de divulgação internacional, patentes, comunicações convidadas e lições plenárias em grandes congressos. O premiado deve ter sido referenciado e citado, de forma continuada e crescente pelos seus pares, quando publicam artigos científicos.

Muito poucas vezes este prémio contemplou um investigador que não fosse da América do Norte ou aí tivesse trabalhado. Com a escolha de Rui Reis, é a primeira vez que o troféu é atribuído a alguém que fez toda a sua carreira fora daquela região, isto é, em Portugal.

Por outro lado, o vice-reitor para a Investigação da Universidade do Minho é o primeiro cientista do mundo que recebeu os dois maiores prémios da Sociedade Europeia de Biomateriais (o Jean Leray e o George Winter) e um Prémio Clemson da SFB.

Um inovador nos biomateriais de origem natural

No comunicado sobre a atribuição do troféu, a sociedade americana destaca as contribuições sistemáticas, ao longo de muitos anos, do cientista para o campo dos biomateriais, nomeadamente no desenvolvimento inovador de biomateriais de origem natural, e as diversas estratégias originais que publicou nos campos da engenharia de tecidos e da medicina regenerativa.

Buddy Ratner, professor da Universidade de Washington que escolheu Rui Reis, afirma que o cientista português "adora desafiar os caminhos Institucionais convencionais e os trilhos que todos aceitam como sendo os melhores. E ao fazê-lo sabe bem os riscos que corre, mas segue sempre a sua visão".

Aos 46 anos, Rui Reis é o investigador português com mais publicações científicas de sempre (mais de 700 artigos) e um dos mais citados a nível mundial. Na Universidade do Minho é diretor do Grupo de Investigação 3B's (Biomateriais, Biodegradáveis e Biomiméticos) e presidente do Laboratório Associado ICVS/3B's.

Ocupa também diversos cargos de relevo a nível internacional. Assim, é presidente mundial da TERMIS, a maior sociedade internacional nas áreas da engenharia de tecidos e da medicina regenerativa, e presidente executivo do Instituto Europeu de Excelência em Engenharia de Tecidos e Medicina Regenerativa, que tem sede no Avepark, em Guimarães, e 22 filiais em 13 países da Europa.

E recebeu em 2013 uma Bolsa Avançada de 2,35 milhões de euros do Conselho Europeu de Investigação (ERC), sendo o principal responsável pela gestão de projetos de investigação no valor total de 35 milhões de euros.